

ESPAÇO CARACOLAR

Educação informal, lazer e futuro

*Isadora Nunes da Silva*¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

*Denyse Pereira Neves Delgado*²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

De acordo com pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas, o contingente de pessoas com renda domiciliar per capita de até 497 reais mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021. Dessa forma, o desenvolver deste projeto pretende oferecer uma melhor perspectiva de lazer, bem-estar e educação para crianças, jovens e famílias da periferia da cidade de Juiz de Fora afim de proporcionar oportunidades e sonhos para essa parcela da população negligenciada. A ideia foi criar um equipamento de educação informal que oferecesse aulas de música, dança, artes, esportes que funcione fora do período escolar e um espaço público de qualidade para o lazer de toda a população do bairro Parque das Águas.

Palavras-chave: Regiões carentes. Educação informal. Parque das Águas. Juiz de Fora

1 INTRODUÇÃO

O atual trabalho tem como meta fundamentar o Trabalho Final de Graduação (TFG) cujo tema é Espaço Caracolar: Educação informal, lazer e futuro. Dessa forma, por meio de dados coletados, propõe-se analisar as condições de vida desses indivíduos em processo de formação.

O desenvolver dessa pesquisa pretende compreender o que a população neste recorte busca como necessidade e prioridade para uma vida melhor, além de

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Luz Interior, 345 - Santa Luzia, Juiz de Fora - MG, 36030-776. Celular: (33)984134343. E-mail: isadora_nuness@hotmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

proporcionar uma melhor perspectiva de lazer, bem-estar e educação para crianças e jovens da periferia da cidade. Essas, muitas vezes, negligenciadas diante da sociedade, mas que perante a Lei possuem total direito, já que o documento do Estatuto da Criança e do Adolescente determina que “os municípios, com apoio dos Estados e da União, devem estimular e facilitar a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para infância e juventude” (BRASIL,1990.). Conforme entrevista concedida para revista Comunicação e Educação da USP, o diretor regional do Sesc-SP Danilo Santos de Miranda afirma:

Através da educação, temos um caminho para desenvolver uma sociedade mais adequada, mais justa, humana, resolvendo questões ligadas ao atendimento não apenas daquelas necessidades básicas da população, mas também as de aprimoramento e desenvolvimento. Não acredito em desenvolvimento econômico, em desenvolvimento puramente material, sem que o lado educacional, a preparação das pessoas, a melhoria de vida, estejam fundamentadas, bem colocadas. Quando penso em educação, penso-a voltada para determinado objetivo. Não em uma educação que transfira informação, que crie pessoas hábeis para desenvolver certo tipo de técnica ou capazes de resolver certos problemas, apenas. Penso no sentido mais básico, mais fundamental, que é o de prepará-las para uma vida autônoma, adulta, em que sejam aptas a tomar decisões, a entender o mundo a sua volta, a ter uma visão da sociedade na qual estão inseridas.

Por meio de dados estatísticos pesquisados, é possível evidenciar a quantidade de famílias vivendo abaixo da linha da pobreza que carecem de uma infraestrutura de apoio. Segundo informações do sistema de Cadastro Único (CadÚnico) 5.138 (9%) das famílias juiz-foranas vivem em situação de pobreza e 20.679 (34%) vivem em situação de extrema pobreza na cidade, índice que teve um aumento considerável de 2020 para 2022 devido a pandemia de Covid-19.

Dessa forma, serão evidenciadas informações do referencial teórico, coletados através de pesquisas bibliográficas, como documentos e pesquisas de levantamento que proporcionem uma melhor compreensão sobre o tema, a fim de justificar e desenvolver um futuro equipamento de educação informal para crianças e adolescentes que atenda as demandas da população em questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Crianças e adolescentes como reflexo do meio

Segundo Karl Marx “A existência precede a essência”, logo, “nenhum ser humano nasce pronto, mas o homem é, em sua essência, produto do meio em que vive, que é construído a partir de suas relações sociais em que cada pessoa se encontra”, ou seja, o homem está condicionado ao ambiente em que vive.

Diante disso, ao analisar o contexto da vulnerabilidade social na sociedade brasileira, é possível observar que a vida adulta é direcionada através de caminhos traçados pela criança e pelo adolescente, visto que esses em sua maioria, desenvolvem-se a partir das circunstâncias que estão expostas, uma vez que o meio social é determinante para a formação e o interesse desse público. Para Abramovay (2002), entende-se como vulnerabilidade social a situação em que grupos se encontram diante da oferta de recursos e habilidades insuficientes e inadequadas para lidar com as oportunidades concedidas pela sociedade.

De acordo com Luara Manhago da Silva e Fernanda Peron Gasparly (2013), famílias de classe média menos favorecidas encontram-se em um cenário com falta de boas condições de vida e oportunidades, o que faz com que esse público em específico enfrente uma situação de vida difícil, refletindo negativamente em suas escolhas e formação. O Doutor Dante Costa ressalta esse assunto em seu livro **a infância e a recreação**, e cita que:

Adulto que foi criança mal servida em suas verdadeiras necessidades infantis e criada defeituosamente[...], é adulto inferiorizado, sem maior expressão para a coletividade. Um conjunto de crianças assim, ou uma coletividade em que elas predominem, só podem formar povos e nações inferiores, inexpressivas, fáceis de conquistar. O destino dos povos depende do bom tratamento dispensado à criação dos meninos e das meninas, e não de pretensos prejuízos raciais, climáticos, dialéticos.

Segundo Abramo (1994), ao reconhecer esses pontos, percebe-se a importância de uma vida social para crianças e adolescentes, que vá além da convivência familiar e escolar. O que leva o poder público a buscar meios de oferecer espaços dignos para as crianças e jovens, oferecendo recursos para criação de um ambiente seguro e integrativo no qual eles tenham a possibilidade de se desenvolver através do complemento da educação. São as problemáticas exibidas anteriormente

que motivam a criação de projetos sociais, e através deles dar oportunidade de retirar esses jovens do ambiente hostil em que vivem e reintegrá-los socialmente.

2.2 Espaço de educação-informal: sua importância como impulsionador de decisões

A preocupação com o bem-estar social, visando a melhoria da sociedade através de medidas que busquem a construção de um ambiente justo, é um dos parâmetros que motiva a criação de espaços de educação-informal. Estes espaços vêm como forma de implementar programas que deem suporte a crianças e adolescentes fora do ambiente escolar, uma vez que na ausência de tais propostas este público estará exposto a diversos riscos e situações de vulnerabilidade. Para Aletha C. Huston (2005) é indispensável, para criação de ações eficazes, conhecer o contexto em que esse público está inserido e as condições que limitam o seu desenvolvimento.

A educação informal é um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivo. Esses, são adquiridos a partir da experiência em ações organizadas especialmente no campo das artes, cultura, educação, esporte e não deve ser vista como uma proposta contra a educação formal escolar (GOHN, 2009). Segundo Gadotti (2005), a educação informal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Seus programas podem ter duração variável já que a categoria-espaço é tão importante quando a categoria-tempo, uma vez que o tempo de aprendizagem é flexível, respeitando-se diferenças biológicas, culturais e históricas. As ações propostas pelos espaços de educação informal nascem das demandas, interesses, particularidades, das potencialidades dos participantes, da comunidade e por sua própria iniciativa, já que um bom espaço é aquele que permite que o ser humano possa observar diferentes atividades e atrações e que estas atividades, possam ser combinadas.

Diante disso, verifica-se cada vez mais a falta de espaços voltados a prática de educação-informal exercidas de modo comunitário associadas às práticas esportivas, artísticas e culturais. Ambientes integrativos provocam inclusão social e esses espaços devem partir do princípio de que as pessoas atingem uma melhor qualidade de vida quando se ensina e educa ao mesmo tempo que se socializa. Ao potencializar

a educação social combinamos o aprendizado com as atividades comunitárias e instrumentos de educação para cidadania (SILVA, 2017).

O artigo 58 do Estatuto da Criança e do Adolescente frisa: “respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e acesso as fontes de cultura” (BRASIL, 1990). Sendo assim, ele assegura o pleno direito à cultura e reforça a importância dela para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Além disso, André Viana Custódio (2009) reforça:

“Para que o processo transformador e fraterno seja possível, é necessário garantir o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes livre de todos os tipos de exploração; resgatar e estimular a valorização da arte, da cultura, do lazer e do esporte como elementos essenciais e indispensáveis a formação de qualquer pessoa; [...] mobilizar pessoas e organizações para a constituição de redes de solidariedade que permitam refletir sobre o real papel da cultura na sociedade contemporânea”.

A participação de atividades após o período escolar traz resultados positivos no desempenho acadêmico, educacional, social, desenvolvimento físico e no exercício da cidadania. Além de promoverem integração, interação, favorecer a socialização e perspectiva de profissionalização, essas atividades desenvolvem aspectos afetivos, sociais e cognitivos, proporcionando as crianças e adolescentes prazer e dinamismo, minimizando a exposição ao contato com a violência local (MAHONEY; COLS. 2006).

Dessa forma, reforça-se a importância dessas atividades recreativas de educação-informal para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, visando o ensino de expressões culturais e integração social por meio de equipamentos públicos de qualidade. Tudo isso contribui para o desenvolvimento físico e social que acabará determinando o indivíduo do futuro através de suas ações do presente, tornando-se esse o primeiro passo para a melhoria e evolução da sociedade como um todo.

2.3 Arquitetura inclusiva e ressocializadora

A arquitetura compreende espaços e planeja lugares que atendam todas as necessidades dos usuários, levando em conta o bem-estar, segurança e conforto da sua população, expressando sentimentos e não se limitando somente a sua função essencial de abrigo ou passagem.

Conforme é dito por Lúcio Costa (1940), “Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”. A citação demonstra que a arquitetura frente à sociedade é um processo artístico e técnico que possibilita o desenvolvimento e a elaboração de espaços adequados, organizados, criativos e coerentes conforme o caráter de suas atividades buscando incluir os mais diversos públicos atendendo todas as necessidades desses usuários.

Para Carlos (2007) e Silva (2009) a segregação socioespacial se dá por processos econômicos, políticos e sociais, o que está diretamente relacionado com a ligação do Estado e o interesse econômico de determinados grupos. A não participação de determinado grupo no planejamento urbano acaba evidenciando (direta ou indiretamente) a situação de exclusão de determinada parcela da população, atendendo em sua maioria a demanda e os interesses apenas daqueles que detêm poder e controle dos processos. Isso faz com que o interesse da população em vulnerabilidade seja descaracterizado e que ela fique de fora das decisões e das transformações do local onde vive. Reforçando ainda mais o fato de ser oferecido um planejamento inadequado à população em detrimento das vontades das classes dominantes.

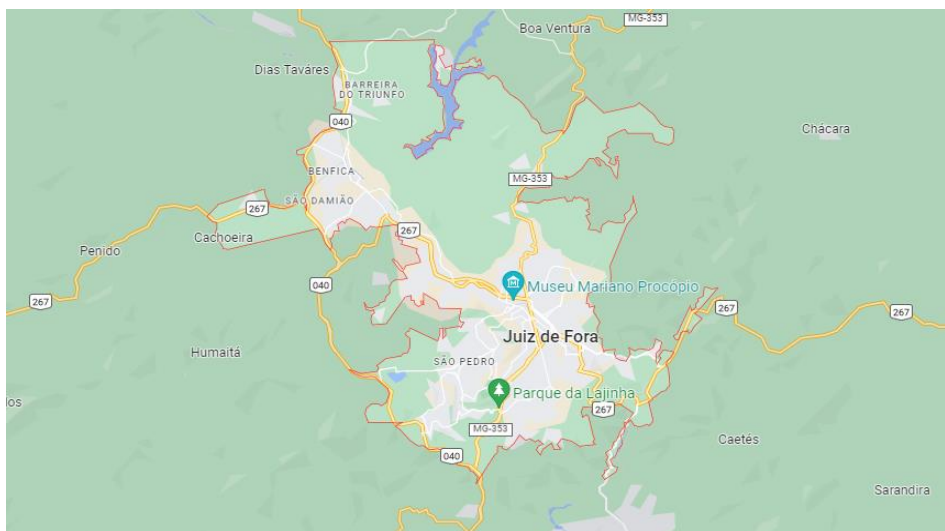
Sendo assim, se faz cada vez mais importante a ressocialização, integração e recreação social por meio de novos valores, principalmente através da construção de espaços de educação-informal, que sejam públicos e de qualidade. A arquitetura tem o poder de transformar lugares, bem mais que isso, transformar vidas por meio dele. Com isso, faz-se necessário proporcionar as comunidades, e principalmente as crianças e adolescentes, espaços que busquem suprir a carência física e emocional e estimulem nelas um caráter, uma essência cultural, um desenvolvimento adequado e uma melhor qualidade de vida através da arte, esporte, cultura, lazer e criatividade. Diante desse cenário, a arquitetura entra como forma auxiliar as regiões de maior vulnerabilidade social no processo de modificação do atual cenário urbano, por meio de um espaço pensado para proporcionar um novo reflexo as comunidades e que gere a sensação de pertencimento e esperança de um futuro melhor.

3 METODOLOGIA

O projeto Final de Graduação será implantado na cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais, no qual a população estimada é de 577.532 pessoas de acordo com o

último censo demográfico. O município escolhido possui vasta variedade de equipamentos urbanos espalhados na região voltados para saúde, educação, cultura e lazer, tornando-se um atrativo para os moradores locais e visitantes.

Figura 1: Mapa da cidade de Juiz de Fora

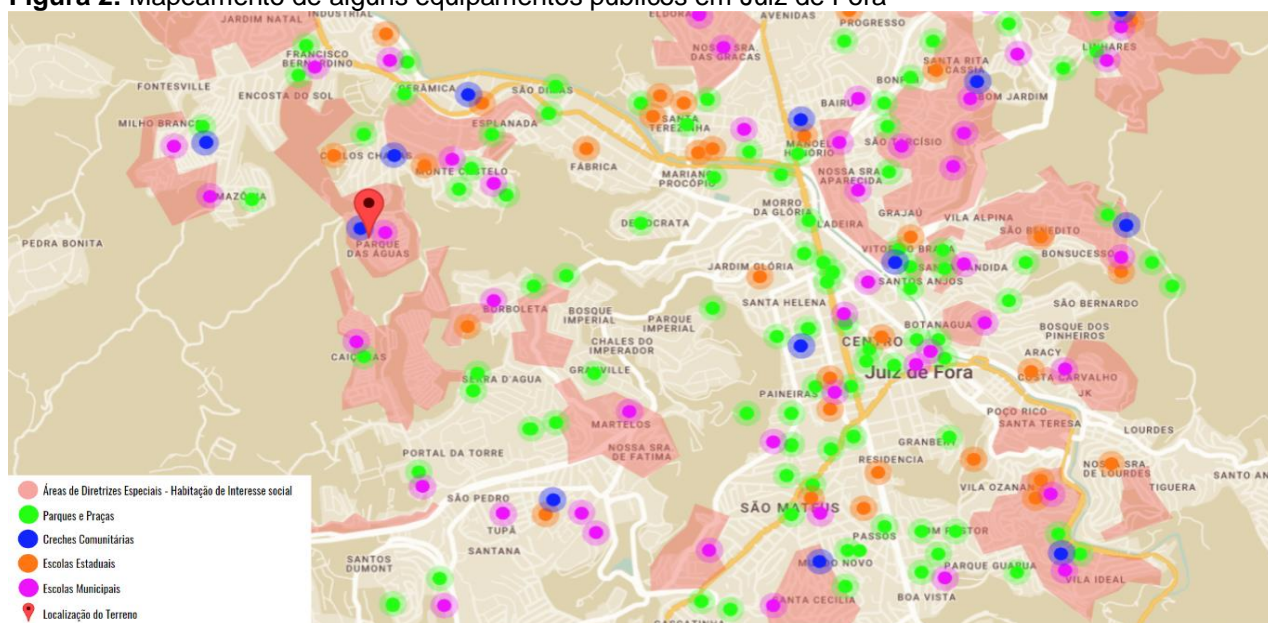


Fonte: Google Maps. Acessado em: 01 de julho de 2022.

Entretanto, muitos bairros carentes da cidade ainda possuem ausência desses recursos. Pensando nisso, foram comparadas as disponibilidades desses espaços na cidade em relação as áreas de ADE³ Habitação de interesse social e foi notando, logo após, a ausência dos mesmos nessas regiões de baixa renda. Isso ressalta o descaso que esses lugares enfrentam, a dificuldade em ter acesso à educação, saúde, lazer, segurança e liberdade.

³ Áreas de Diretrizes Especiais

Figura 2: Mapeamento de alguns equipamentos públicos em Juiz de Fora



Fonte: Styling Wizard Google Maps Apls (Editado pela autora)

O bairro Parque das Águas (local escolhido para o projeto) foi o lugar que chamou bastante atenção justamente pela carência desses mesmos espaços, pela precariedade e fragilidade que a região se encontra e no qual a população residente é obrigada a conviver. A falta de infraestrutura na região é um agravante para a segurança dos moradores, principalmente para crianças e jovens que crescem nesse meio. Dessa forma, a criação de um equipamento urbano voltado para educação informal seria uma forma de tirar essa parcela da população desse ambiente, proporcionando desde cedo oportunidades futuras por meio da arte, cultura, dança, música e esporte.

O projeto tem como vertente um equipamento de educação informal para crianças e adolescentes de regiões carentes de Juiz de Fora, que funcione fora do horário escolar e que garanta lazer, diversão, cultura, socialização e principalmente oportunidades para as pessoas dessas localidades, assim como ressalta Maylta Brandão dos Anjos (2018):

(..) A materialização da educação informal se dá sob vários contornos e situações, tem na concepção criativa e nos espaços alternativos um novo fazer que vai além das práticas educativas comumente pensadas e dos lugares frequentados pelos cidadãos como espaços de formação. Ela é capaz de fortalecer ações e influências no campo do conhecimento e atuação desse, considerada dialética em sua essência. (..) Por entender

que a dimensão educacional transcende o espaço escolar, sobretudo quanto à formação irrestrita, cidadã, crítica, profissional e humana, e no abrigo à pergunta "por que educação informal", respondo: porque ela se dá na espontaneidade das relações humanas, na complementaridade dos saberes, na independência, na informalidade dos lugares, na perspectiva de trocas dos fazeres, na ativação do conhecimento, no estímulo à imaginação, na concretude da cultura, na abstração da arte, na configuração do pensamento lógico e nas compreensões léxicas da vida.

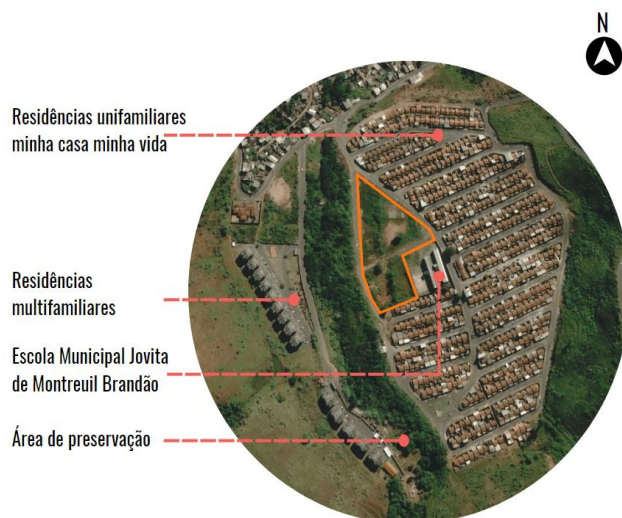
Durante o decorrer da pesquisa, além de desenvolver um equipamento de educação informal, viu-se a necessidade de implementar um projeto urbano para os moradores do bairro. Dessa forma, foi criada uma praça pública que dispõe de espaços de lazer, socialização e que estimule a economia local, tornado um atrativo para residentes e visitantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Localização do Terreno

O terreno escolhido fica localizado em um bairro de Habitações de Interesse Social com casas unifamiliares e multifamiliares. A área escolhida para o desenvolvimento do projeto, quando foi criada em 2010, já era destinada a construção de espaços públicos para os moradores, porém o bairro foi entregue às famílias antes mesmo da construção dos mesmos. Dessa forma, o projeto busca desenvolver um espaço de apropriação coletiva para resgatar a sensação de pertencimento dos moradores com a região.

Figura 3: Delimitação do terreno e seu entorno



Fonte: Google Earth (Editado pela autora)

4.2 Conceito Arquitetônico

O Bairro Parque das Águas foi inaugurado em 2010 e com ele foram entregues casas unifamiliares, de um pavimento e sem muros. Com pouco tempo de uso as mesmas foram sendo modificadas pelos seus moradores devido a insegurança e violência da região.

Figura 4: Casas unifamiliares na inauguração



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 5: Casas unifamiliares atualmente



Fonte: Google Maps

Já a Escola Municipal Jovita de Montreuil Brandão, no início possuía apenas um gradil no perímetro da edificação e hoje em dia, pelos mesmos motivos das casas, é cercada por muros altos. Essas modificações que surgiram com o tempo acabam

trazendo um aspecto que lembra muito arquitetura prisional, dando uma sensação de aridez para região.

Figura 6: Escola Municipal Jovita na inauguração



Fonte: Acervo Prefeitura de Juiz de Fora

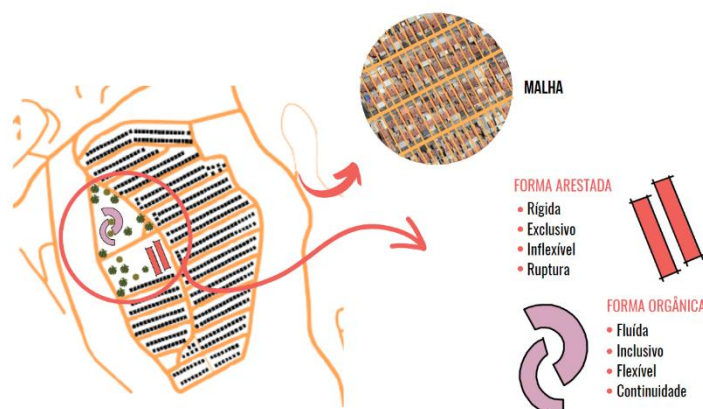
Figura 7: Escola Municipal Jovita atualmente



Fonte: Google Maps

Olhando por uma visão macro, o bairro se encontra em uma malha formada por ruas paralelas que, juntamente com as disposições das casas, formam um aspecto mais rígido, exclusivo, inflexível e de ruptura com a paisagem. Dessa forma, o projeto busca criar um novo ambiente que fuja das características formais da região, trazendo assim, novas sensações aos usuários e visitantes.

A forma curva foi escolhida justamente por ser o oposto das retas, por dar sensações de fluidez, ser inclusivo, flexível e ter características de continuidade. Portanto, a forma orgânica projetada permite maior permeabilidade visual que, apesar de se destacar do entorno, ainda sim se torna sutil ao se misturar com a topografia, trazendo sensações de segurança, acolhimento e pertencimento ao espaço.

Figura 8: Concepção da forma

Fonte: Autora

4.3 Projeto Urbano

Com o avançar do projeto, viu-se a necessidade de criar um ambiente não só para as crianças e jovens do bairro Parque das Águas, mas também para toda população residente. A falta de espaços públicos de qualidade na região é bastante visível, trazendo uma certa insegurança para os moradores e visitantes.

Pensando nisso, foi desenvolvida uma praça pública que possui equipamentos de lazer como quadras esportivas, arquibancadas que servem de apoio, parquinho infantil, feiras para estimular o comércio local e aumentar a renda de muitas famílias, espaços para eventos do bairro e até mesmo da cidade, academia ao ar livre e áreas verdes abundantes.

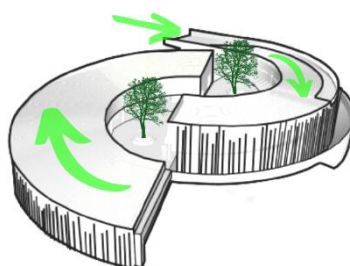
As árvores existentes foram preservadas e novas vegetações foram distribuídas na área do projeto, trazendo maior vivacidade para região e tornando o local agradável para todos os usuários.

Figura 9: Planta Baixa de implantação

Fonte: Autora

4.4 Projeto Arquitetônico

O programa se desenvolve em dois blocos, ambos separados, mas ao mesmo tempo se complementando. A arquitetura acompanha a topografia, uma de suas pontas vai crescendo suavemente até chegar na outra extremidade. Isso ocorre em ambos os blocos e no final é como se as edificações se abrasassem de forma suave.

Figura 9: Diagrama arquitetônico

Fonte: Autora

O equipamento de educação informal busca oferecer, fora do período escolar, música, arte, dança, luta e esporte para jovens e adolescentes, além de disponibilizar de uma biblioteca, refeitório e auditório. Durante a noite, para manter o espaço em constante uso, foi designado aulas de EJA⁴ e empreendedorismo para as famílias do bairro. Além disso, foi criado um CRAS⁵ para atender a demanda do bairro e as suas necessidades.

Figura 10: Planta Baixa edificação



Fonte: Autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo assunto abordado anteriormente, observa-se a importância da criação de um ambiente comunitários de qualidade, além das escolas, que melhorem a qualidade e a realidade de vida da população em questão. Um ambiente

⁴ Educação para Jovens e Adultos

⁵ Centro de Referência de Assistência Social

que, acima de tudo, seja possível gerar oportunidades, estimular a criatividade e a imaginação. Que dê atenção, esperança, que mostre interesse e que faça diferença em mudar a vida de crianças, jovens e famílias dessa região.

ABSTRACT

According to surveys carried out by Fundação Getúlio Vargas, the contingente of people with per capita household income of up to 497 reais per month reached 62.9 million Brazilians in 2021. In this way, the development of this Project intends to offer a better perspective of leisure, as well as –being and education for children, Young people and families on the outskirts of the city of Juiz de Fora. Generating and providing future opportunities and dreams for this neglected portion of the population. The idea was to create an informal education facility offering classes in music, dance, arts and sports that Works outside school hours and a quality public space for leisure for the entire population of the Parque das Águas neighborhood.

Keywords: Poor regions. Informal education. Parque das Águas. Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8069/1990, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Seção 1, p. 13563.

IVO, Consuelo. **Sesc-Sp: educação permanente, diversão garantida.** Comunicação e educação. Entrevista com Danilo Santos de Miranda. V. 14, n.2, p. 81-90 (2009). Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43481/47103>. Acesso em: 29 maio 2022.

Acesso em: <https://cecad.cidadania.gov.br> no dia 29 maio 2022.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; PINHEIRO, Leonardo de Castro; LIMA, Fabiano de Souza; MARTINELLI, Cláudia da Costa. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: UNESCO, 2002.

DA SILVA, Luara Manhago; GASPARY, Fernanda Peron. **A arquitetura como objeto da dança**. *Disciplinarum Scientia| Artes, Letras e Comunicação*, v. 14, n. 1, p. 57-67, 2013.

COSTA, Dante. **A infância e a recreação**. Ministério da Saúde, departamento nacional da criança. Rio de Janeiro. 6ª edição. Coleção do D.N. Cr.–68. 1960.

ABRAMO, Helena Wendel. **Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano**. São Paulo: ANPOCS, 1994.

Huston, Aletha C. **Connecting the science of child development to public policy**. *Social Policy Report*. V. 19, n. 4, p.1-20, ERIC, 2005.

GOHN, Maria Gloria. **Educação não-formal e o papel do educador (a) social**. *Revista Meta: Avaliação*, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion, Suisse: Institut International des Droits de l'enfant - IDE, 18 a 22 de outubro de 2005.

SILVA, Thábata Martins da. **Arquitetura Comunitária: Centro de convívio e aprendizado integrado ao espaço público**. Arquitetura-Florianópolis, 2017.

CUSTÓDIO, André Viana; VERONESE, Josiane Rose Petry. **Crianças Esquecidas: o trabalho infantil doméstico no Brasil**. Curitiba: Multidéia, p.56, 2009.

MAHONEY, Joseph L., HARRIS, Angel L., ECCLES, Jacquelynne S. **Organized activity participation, positive youth development, and the over-scheduling hypothesis**. *Social Policy Report*, v. 20, n. 4, p.1-32, ERIC, 2006.

COSTA, Lúcio. **Considerações Sobre Arte Contemporânea**. São Paulo: Empresa das Artes, pag 5, 1940.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

Disponível

em:

https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf

Acesso em: 24 mar. 2020

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da. **Segregação socioespacial: contradições presentes em Palmas/TO**. Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online), n. 9, p. 124– 132, 1 jan. 2009.

ANJOS, Maylta Brandão dos. **EDUCAÇÃO INFORMAL, MUSEU HISTÓRICO NACIONAL E ZOOLOGICO: O RELATO DE UMA PROFESSORA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista. v. 2, nº 1, 2018.